



57_ Um Serviço de Psico-Oncologia num Centro Oncológico – porquê e para quê?

Maria Assunção Tavares

Instituto Português de Oncologia do Porto

Resumo: A Psico-Oncologia preocupa-se com os aspectos psicológicos, sociais, comportamentais e éticos do cancro. É, ainda assim, uma área multidisciplinar que partilha (deveria partilhar) as suas fronteiras com todas as especialidades em oncologia: clínicas (cirurgia, medicina, pediatria, radioterapia,...), epidemiologia, imunologia, endocrinologia, biologia, anatomia patológica, bioética, cuidados paliativos, medicina física e de reabilitação, investigação, ensaios clínicos, tomada de decisões,... O domínio da Psico-Oncologia abrange, portanto, o estudo, a compreensão e a abordagem dos aspetos ditos funcionais do cancro, ao longo do trajeto do mesmo, isto é, desde a sua prevenção até uma eventual fase final, incluindo o luto. É que, por natureza, envolve todos os atores do percurso oncológico (o doente oncológico, a sua família, os seus cuidadores, a comunidade em que está inserido – escolar, laboral,... - os profissionais de saúde,...).

Assim sendo, faz sentido ter um Serviço/Departamento de Psico-Oncologia num Centro Oncológico? Se sim, como deveria estar estruturado? Que possíveis modelos poderíamos prever? Indo um pouco mais além – como está estruturado o Serviço de Psico-Oncologia do IPO Porto? Como poderá/poderia evoluir num sentido mais abrangente e integrador? O que está a mais? O que falta?

Pretende-se abordar estas e outras questões afins, de forma simples, concisa e direta, pese embora a abrangência do tema.

Palavras-chave: psico-oncologia, oncologia, cancro, aspetos psicossociais, modelos